

Rumo à REFORMA TRIBUTÁRIA

8 PASSOS que toda empresa
precisa seguir para se adaptar
com estratégia, agilidade e
segurança.

SUMÁRIO

01.	ENTENDER	A base para decisões estratégicas	pág.04
02.	CONSCIENTIZAR	Mobilize quem toma decisão	pág.05
03.	DIAGNOSTICAR	A base para decisões estratégicas	pág.06
04.	SIMULAR	Antecipar é decidir com inteligência	pág.07
05.	AJUSTAR	Transformar estratégia em ação	pág.08
06.	CORRIGIR	Garantir conformidade antes da virada	pág.09
07.	PLANEJAR ESTRATEGICAMENTE	Transformar o desafio em vantagem competitiva	pág.10
08.	MONITORAR	Garantir conformidade antes da virada	pág.11
09.	CONCLUSÃO	Prepare-se para liderar a mudança	pág.12

INTRODUÇÃO

A Reforma Tributária é um divisor de águas para o ambiente de negócios no Brasil. A simplificação prometida — com a substituição de tributos como PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS por CBS, IBS e Imposto Seletivo — representa muito mais do que uma reformulação legislativa: trata-se de uma mudança estrutural no modelo de arrecadação, na lógica operacional e na tomada de decisões das empresas. A neutralidade esperada pelo governo não se aplica de forma igualitária a todos os setores. Empresas com estruturas mais robustas, que se anteciparem e investirem em inteligência fiscal, sairão na frente. Neste e-book, apresentamos um caminho estratégico em 8 passos que ajudará sua empresa a transformar a Reforma em uma oportunidade concreta de crescimento, eficiência e vantagem competitiva.

01.

ENTENDER

A base para decisões estratégicas

A Reforma Tributária marca uma mudança profunda no modelo de arrecadação brasileiro. Com a substituição do PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS pela CBS, IBS e Imposto Seletivo, empresas precisarão reavaliar custos operacionais, precificação e fluxo financeiro.

Esse novo paradigma fiscal afeta diretamente:



LIQUIDEZ E MARGEM DE LUCRO, por conta da mudança na forma de apropriação de créditos.



ESTRATÉGIAS DE PREÇO, que deverão considerar novos critérios de incidência;



CADEIA DE VALOR, exigindo ajustes em contratos, logística e fornecimento.

Compreender esse cenário exige simulações que comparem o regime atual com o novo modelo. Só assim será possível antecipar riscos, identificar oportunidades e tomar decisões com segurança.

02.

CONSCIENTIZAR

Mobilize quem toma decisão

Mais do que entender a Reforma, é preciso mobilizar a organização para agir. O engajamento das lideranças e das áreas estratégicas é fundamental para gerar urgência e direcionar esforços de forma coordenada.

O primeiro passo é mapear os setores mais impactados — como C-Level, fiscal, contábil, FP&A, compras, vendas e TI. A partir daí, promover **workshops** e reuniões táticas ajuda a alinhar expectativas, esclarecer dúvidas e definir responsabilidades.

A empresa também precisa desenvolver uma cultura de transformação tributária, com um **mindset** voltado à adaptação, colaboração e agilidade. Quando todos entendem o que está em jogo, a transição se torna muito mais eficiente e segura.







03.

DIAGNOSTICAR

A base para decisões estratégicas

Antes de olhar para o futuro, é preciso entender, com profundidade, onde a empresa está agora. Esse é o papel do diagnóstico tributário: oferecer uma radiografia precisa do cenário atual, revelando riscos, ineficiências e oportunidades que muitas vezes passam despercebidas no dia a dia.

É nesse momento que surgem insights valiosos, como:

-  • Possibilidades de migração entre regimes tributários mais vantajosos;
-  • Necessidade de reorganização societária para maior eficiência fiscal;
-  • Pontos de atenção no compliance que exigem correção ou melhorias;
-  • Gargalos em cadastros, erros de classificação fiscal e falhas nas parametrizações de sistemas.

Ignorar essa etapa é como construir uma casa sem avaliar o terreno. O diagnóstico não é um "extra", ele é a fundação para qualquer plano de ação sério e eficaz diante da Reforma Tributária. É com ele que se evitam decisões superficiais e se constrói uma estratégia de verdade.

04.

SIMULAR

Antecipar é decidir com inteligência

Diante de um cenário de transição como o da Reforma Tributária, simular é um dos passos mais inteligentes que uma empresa pode dar. Criar cenários preditivos não é apenas uma boa prática, é uma necessidade para quem deseja tomar decisões estratégicas com segurança e mitigar riscos desde já.

A simulação precisa considerar variáveis importantes, como:

Produtos
ou serviços
ofertados

Regiões
em que a
empresa atua

Tipos de
operação*
envolvidos

Regime
tributário
atual.

Ao cruzar essas variáveis, é possível identificar onde estão os maiores impactos (positivos e negativos) e, a partir disso, ajustar o planejamento com proatividade. A empresa se antecipa, protege margens, aproveita oportunidades e evita surpresas desagradáveis no futuro.

A simulação transforma incerteza em estratégia.

*Industrial, comercial, prestação de serviços

05.

AJUSTAR

Transformar estratégia em ação

A Reforma Tributária não será apenas um exercício teórico — ela exigirá mudanças práticas e imediatas nas rotinas operacionais das empresas. O momento de ajustar é o momento de agir.

É nessa etapa que as estratégias ganham forma, por meio de ações concretas como:



- Revisão de contratos com fornecedores e clientes, incorporando cláusulas que contemplem a transição tributária;



- Adequação de fluxos logísticos, redes de distribuição e estrutura de capital para o novo cenário fiscal;



- Criação de uma matriz de responsabilidades clara, com times específicos liderando a implementação das mudanças.

Esse é o ponto em que muitas empresas travam, seja por falta de governança, priorização ou recursos. Mas quem começa agora, com organização e foco, sai na frente.

Ajustar processos desde já é preparar o negócio para operar com resiliência, eficiência e plena conformidade quando as novas regras entrarem em vigor.

06.

CORRIGIR

Garantir conformidade antes da virada

Durante o período de transição entre regimes, falhas que antes passavam despercebidas podem comprometer seriamente o compliance da empresa no novo ambiente tributário. Por isso, este é o momento ideal para olhar com lupa os processos e fazer os ajustes necessários.

As ações mais críticas envolvem:

Correção de classificações fiscais, como NCMs, CFOPs e códigos CST.

Revisão das parametrizações nos ERPs e sistemas fiscais, evitando erros automáticos que podem escalar.

Implantação de rotinas robustas de auditoria interna e validação de dados.

Estabelecimento de um fluxo contínuo de governança tributária.

Corrigir agora é evitar dores de cabeça depois. Além de reduzir o risco de penalidades, essa etapa garante que a transição seja feita com mais segurança, previsibilidade e solidez operacional.

07.

PLANEJAR ESTRATEGICAMENTE

Transformar o desafio em vantagem competitiva

A Reforma Tributária pode significar perda ou ganho — e a diferença entre os dois estará na estratégia adotada. As empresas que utilizarem este momento para redesenhar seus modelos comerciais à luz do novo sistema tributário terão uma vantagem significativa no médio e longo prazo.

É hora de rever estratégias de precificação, avaliar novos modelos contratuais, redefinir a estrutura comercial e as ofertas de valor. Mais do que nunca, a variável tributária precisa estar integrada ao planejamento financeiro da empresa, impactando projeções, margens e decisões operacionais.

Esse movimento representa uma virada de chave: sair da postura reativa e entrar definitivamente na arena da inteligência competitiva tributária. Quem age agora constrói protagonismo — não apenas adaptação.





08.

MONITORAR

Anteciparmudançasemtempo real

A Reforma Tributária não é um evento pontual, com começo, meio e fim definidos. Ela será implementada em etapas, acompanhada de ajustes constantes e novas regulamentações ao longo do tempo. Por isso, monitorar é mais do que essencial. É o que vai garantir sustentabilidade e agilidade para a sua empresa.

Investir em tecnologia é o caminho para acompanhar esse movimento com eficiência. É preciso:

-  • Criar dashboards gerenciais com dados em tempo real;
-  • Utilizar painéis preditivos que orientem decisões estratégicas;
-  • Gerar relatórios periódicos que sustentem o compliance e a transparência;
-  • Automatizar a análise de dados fiscais por meio da inteligência artificial.

Nesse cenário, a previsibilidade se torna o maior diferencial competitivo. Quem mede melhor, decide melhor e sai na frente.

PREPARE-SE PARA LIDERAR A MUDANÇA

Seguir a trilha da Reforma Tributária com uma estratégia bem estruturada vai muito além do cumprimento de uma exigência legal — é uma oportunidade real de reposicionar sua empresa em um novo patamar de excelência e competitividade.

Ao antecipar-se às transformações e adotar uma abordagem proativa, sua organização pode reduzir riscos jurídicos e financeiros, aumentar a segurança e a qualidade das decisões, ganhar produtividade e eficiência operacional, otimizar o tempo das equipes dedicado às análises estratégicas e garantir uma vantagem competitiva sustentável diante do novo cenário tributário.

O novo modelo já está em construção — e os impactos serão significativos. As empresas que saírem na frente estarão mais preparadas para navegar por esse cenário em constante evolução.

Não espere que a mudança chegue de forma passiva.

ESTEJA PRONTO PARA LIDERÁ-LA.

QUER TRANSFORMAR A REFORMA TRIBUTÁRIA EM UMA ALAVANCA DE CRESCIMENTO?

Fale com nossos especialistas e veja como o Revizia pode apoiar sua empresa com tecnologia, inteligência fiscal e segurança em toda a jornada.



(11) 95610-6483



revizia.com.br



revizia

